

**A contação de histórias como prática alfabetizadora na promoção da
aprendizagem inicial da modalidade escrita da língua**
Storytelling as a literacy practice in promoting early learning of written language

Niele Rosa Pereira da Silva*
Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos**

RESUMO: Este artigo resulta da pesquisa de mestrado intitulada “Da Oralidade à Escrita: a contação de histórias na alfabetização”, visando identificar metodologias e práticas pedagógicas capazes de superar os desafios educacionais impostos pela pandemia da Covid-19. O objetivo da pesquisa é compreender como a contação de histórias, enquanto prática pedagógica contínua e planejada, contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da modalidade escrita da língua na alfabetização. Houve a elaboração de um material pedagógico composto por sequências didáticas contextualizadas, utilizando livros infantis e a prática de contação de histórias em sala de aula, com ênfase no desenvolvimento inicial da escrita. Os participantes da pesquisa foram estudantes de uma turma de alfabetização de uma escola municipal do Rio de Janeiro. Aspectos relevantes para a pesquisa surgiram nas discussões sobre conceitos fundamentais em práticas alfabetizadoras, nas estratégias adotadas por professores para o desenvolvimento da escrita, no planejamento da contação de histórias e de aplicação de atividades para o avanço da hipótese de escrita. A avaliação da escrita dos estudantes durante as atividades permitiu constatar que a prática docente de contar histórias, juntamente com material didático específico e apropriado, estimula o aprendizado das crianças que estão no período de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Escrita. Produção de Material Didático. Contação de Histórias.

ABSTRACT: This article stems from a master's research project entitled "From Orality to Writing: Storytelling in Literacy," aiming to identify methodologies and pedagogical practices capable of overcoming the educational challenges imposed by the Covid-19 pandemic. The research objective is to understand how storytelling, as a continuous and planned pedagogical practice, contributes to the development and learning of written language in literacy. A pedagogical material was developed, consisting of contextualized didactic sequences using children's books and the practice of storytelling in the classroom, with emphasis on the initial development of writing. The research participants were students in a literacy class at a municipal school in Rio de Janeiro. Relevant aspects for the research emerged in the discussions on fundamental concepts in literacy practices, in strategies adopted by teachers for writing development, in storytelling planning, and from the application of activities for the advancement of writing hypothesis. The assessment of students' writing during the activities revealed that the teaching practice of storytelling, along with specific and appropriate didactic material, stimulates the learning of children in the literacy period.

KEYWORDS: Literacy. Literacy practices. Writing. Development of Teaching Materials. Storytelling.

*Mestre em Práticas de Educação Básica pelo Colégio Pedro II - RJ, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5116-3568> e nielerosa@yahoo.com.br;

**Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3365-2780> e giselealcsantos@cp2.g12.br.

1 Introdução

O trabalho de pesquisa aqui apresentado originou-se da necessidade de despertar o interesse dos alunos no processo escolar por meio de metodologias e de práticas pedagógicas capazes de promover o desenvolvimento das habilidades na aprendizagem da modalidade escrita da língua durante o processo de alfabetização. A situação posta resulta de em uma diminuição notória do interesse dos estudantes pela sala de aula e pelo ambiente escolar, após o período de pandemia da Covid-19, o que agravou a defasagem das habilidades iniciais de leitura e escrita. Conforme Silva *et al.* (2020, p. 2):

Atualmente as dificuldades de aprendizagem têm sido de grande preocupação, e crescem a cada dia. [*sic*] Portanto uma busca por novas estratégias de ensino faz-se necessária, a fim de sanar tais dificuldades apresentadas no processo de alfabetização.

Assim, o foco deste estudo é compreender quais são as estratégias de contação de histórias que interferem no desenvolvimento e no aprendizado inicial da modalidade escrita da língua, nos anos iniciais do ensino fundamental, particularmente na alfabetização. A concepção teórica da pesquisa inclui os estudos sobre alfabetização e letramento de Magda Soares, a categorização dos níveis de hipótese de escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, os benefícios da prática de contação de histórias desenvolvidos no trabalho de Cléo Busatto e as reflexões sobre a aprendizagem da modalidade escrita da língua de Artur Gomes de Moraes.

















A pesquisa realizada configurou-se como um estudo de caso sobre os impactos em uma turma regular do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho foi elaborado a partir das principais etapas: aplicação de um questionário semiestruturado aos professores alfabetizadores constituintes do corpo docente da unidade escolar onde a pesquisa se realizou; avaliação diagnóstica processual de escrita dos estudantes; elaboração e aplicação do material didático com práticas de contação de histórias e a avaliação diagnóstica final de escrita dos estudantes para analisar o progresso das habilidades de escrita propostas.











Para gerar os dados coletados, foi necessário utilizar um questionário semiestruturado que foi respondido pelas professoras alfabetizadoras da Unidade Escolar em questão. O objetivo desse questionário foi coletar as percepções sobre a utilização da ação pedagógica de contar histórias na rotina escolar do ciclo de alfabetização. Em seguida, os estudantes realizaram a primeira avaliação diagnóstica de escrita (Figura 1), empregando palavras e uma pequena frase.

Isso foi feito para que fosse possível registrar em quais níveis de hipótese de escrita encontravam-se antes da aplicação do material didático proposto (Produto Educacional integrante da pesquisa de mestrado mencionada anteriormente).

A escolha pelo uso de imagens para a avaliação de escrita foi realizada para evitar as influências sonoras e fonéticas que são inerentes aos ditados vocais. Diferentemente dos ditados, quando a pronúncia da professora pode afetar a escrita do aluno, as imagens permitem uma avaliação mais objetiva da habilidade de escrita. As imagens foram cuidadosamente selecionadas com base no conhecimento prévio dos alunos, o qual é frequentemente adquirido por meio de recursos visuais didáticos, tais como alfabetários e cartazes, amplamente utilizados em salas de aula de alfabetização.

Figura 1 - Avaliação diagnóstica de escrita

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ESCRITA			
MEU NOME É _____			
1) ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS:			
			
			
			
			
<small>*Todas as imagens foram retiradas do site https://pixabay.com/pt/</small>			
Página 1			

			
			
			
2) VEJA A CENA E ESCREVA UMA FRASE:			
			

<small>*Todas as imagens foram retiradas do site https://pixabay.com/pt/</small>			
Página 2			

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na busca pelo estímulo à criatividade e à participação ativa dos alfabetizados nas propostas pedagógicas realizadas, em contexto escolar, a fim de desenvolver o aprendizado inicial da modalidade escrita da língua, houve a elaboração das sequências de atividades contextualizadas a partir de livros literários infantis, previamente selecionados pela professora pesquisadora. Durante a aplicação das sequências didáticas, e com o uso da contação das histórias nas aulas, os estudantes realizaram uma avaliação diagnóstica de escrita ao final de cada sequência didática, assim permitindo a coleta de dados e a análise sobre os avanços alcançados.

É importante destacar que a contação de histórias é uma prática constituinte da cultura e da tradição de diversos povos. Lucena (2020), em seu trabalho sobre a importância da contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem, ressalta a relevância do ato de contar histórias pertencer ao escopo de práticas alfabetizadoras dos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo para o letramento infantil. A autora afirma:

Contar histórias para crianças pode abrir caminhos para o uso de vários textos e suportes reais, que pautados num contexto e planejados com significados, auxiliam no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e da aprendizagem do sistema de escrita alfabética. (Lucena, 2020, p.11)

Torna-se cada vez mais urgente a inclusão de práticas lúdicas de oralidade na sala de aula, pois possibilitam experiências nas quais as crianças estejam aptas a participar ativamente dos turnos de fala e de escuta. Isso aprimora a participação da criança na cultura oral, pois por meio da contação de histórias e das “implicações com as múltiplas linguagens [é] que a criança se constitui, ativamente, como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (Lucena, 2020, p. 10).

Apesar da evidente relevância e dos benefícios da prática de contar histórias para a alfabetização, observa-se que essa prática se mantém pouco valorizada e explorada nas escolas de educação básica brasileiras. Frequentemente, o ato de contar histórias é visto como uma atividade secundária, de estímulo lúdico, mas sem objetivos pedagógicos intencionais e com foco no aspecto recreativo. Também é percebido e exercido como algo que não tem relação direta e significativa com o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita.

Além disso, a contação de histórias é realizada de forma inadequada, ou seja, sem organização e planejamento, com ausência de critérios de seleção para a escolha do texto e/ou do livro a ser utilizado, desconsiderando a interação necessária para o momento da contação de histórias, sem contextualização com os ouvintes e como algo que termina em si, sem continuidade. Esses fatores anteriormente citados, comprometem o uso da contação de histórias como uma ferramenta pedagógica potencial para contribuir com o processo de alfabetização das crianças. Como afirma Silva *et al.* (2020, p. 311):

[...] é preciso preparar a criança para receber a leitura de forma lúdica e prazerosa, e a contação de histórias, o ato de ler um bom livro ajuda neste processo de transição da língua falada para a língua escrita.

Em diálogo com a afirmação anterior, Soares (2020) coloca uma importante reflexão crítica sobre o desenvolvimento da escrita no processo de ensino aprendizagem dos anos

iniciais, questionando o uso de textos que não apresentam significado algum aos estudantes e que são considerados, pelo senso comum, como “modelos” a serem seguidos na alfabetização. É possível afirmar que tais “textos” colaboram para o empobrecimento da escrita no processo de ensino e de aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente na alfabetização. Por isso, torna-se relevante a realização desta pesquisa, que pretende ampliar as discussões e as reflexões que direcionem o processo de ensino e de aprendizado por meio do uso de livros literários infantis cujas temáticas abordem interesse dos estudantes em processo de alfabetização.

No aspecto metodológico deste trabalho, a categorização dos níveis de hipótese de escrita baseou-se nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1989), com uma atualização e aprimoramento das categorias para analisar a escrita dos estudantes através dos estudos de Magda Soares (2020) em seu livro “Alfaetrar”. Foi possível observar um avanço significativo dos níveis de escrita dos estudantes envolvidos na pesquisa, o que sugere que a prática de contação de histórias no cotidiano escolar pode favorecer a melhoria das habilidades de escrita dos alunos em fase de alfabetização.

A importância do desenvolvimento desta pesquisa é inquestionável, visto que se verifica a necessidade de buscar por procedimentos, estratégias e práticas pedagógicas, bem planejadas e organizadas, que estimulem o aprendizado da modalidade escrita da língua na alfabetização, promovendo metodologias que valorizem a oralidade dos estudantes e que proporcionem uma aprendizagem significativa. Diante do exposto, esta pesquisa ressalta a importância imprescindível da contação de histórias como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem da alfabetização. Através da análise das práticas educacionais implementadas, o estudo demonstrou que a integração da contação de histórias da literatura infantil no ensino pode transformar significativamente a experiência de aprendizagem dos estudantes. Ao valorizar as narrativas das histórias e a interação ativa dos alunos, não apenas se promove o desenvolvimento da escrita e da leitura, mas também se fomenta a construção de uma base sólida para a formação das crianças. Portanto, é imperativo que as instituições educacionais reconheçam e incorporem a contação de histórias como prática regular, assegurando que a alfabetização seja uma jornada enriquecedora e inclusiva para todas as crianças.

2 Pressupostos teóricos

Na busca por estabelecer uma relação dialógica entre os estudos conceituais dos autores que fundamentaram este trabalho, esta seção aborda algumas percepções adotadas durante a pesquisa. Soares (2020, p.12) destaca a necessidade de “aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfalettrar.” Portanto, o percurso de pesquisa traçado aqui alinha-se à ideia de interdependência de práticas pedagógicas de alfabetização e de letramento, ocorrendo de forma contínua e simultânea.

Conforme os estudos de Busatto (2012), o conto de literatura oral desempenha um papel importante na formação humana, abrangendo aspectos como a formação psicológica, a intelectual e a espiritual. Essa afirmação dialoga com Cândido (2011), que declara a literatura, em seu conceito mais amplo, é uma manifestação universal, por isso, necessária para todos. Tendo isso posto, o acesso à literatura torna-se um direito da humanidade.

Diante das perspectivas aqui levantadas, é legítima a prática de contação de histórias na sociedade e, principalmente, no contexto escolar. Nas palavras de Busatto, assim o é, pois

A partir de um conto narrado é possível trabalhar os conteúdos de linguagem oral e [de] linguagem escrita, desde a sintaxe até a semântica. Poderemos fazer novas leituras deste mesmo conto e traduzi-los através de diversas linguagens, como a história em quadrinhos, reportagem jornalística, texto teatral, poema. (Busatto, 2012, p.38)

Portanto, a autora supracitada apresenta a viabilidade da realização de um trabalho pedagógico visando o desenvolvimento de habilidades essenciais dentro do espaço escolar, utilizando contos e narrativas orais, o que permite a ampliação do uso da contação de histórias para além do propósito de entretenimento. Cândido (2011, p.177), por sua vez, reitera a importância e o direito humano fundamental à literatura quando afirma que “a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura.”. Para além do aspecto lúdico e prazeroso que há na exploração literária, seja por meio de livros ou seja por meio de contações orais, o autor explica as funções da literatura que contribuem para a formação humana:

A função da literatura está ligada à complexidade de sua natureza [...]. Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é a construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é a forma de conhecimento inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (Cândido, 2011, p.178)

Não só Cândido (2011) atribui aspectos da formação humana através da literatura, mas também Busatto (2012) ao trazer reflexões sobre o olhar atencioso para a prática da contação de histórias com fins pedagógicos e, dialogando com os autores supracitados, Pedraça *et al.* (2021, p.41) afirmam que:

Contar histórias é uma estratégia educacional que pode dar uma contribuição significativa para a prática educacional. Pode parecer uma oportunidade para entreter e acalmar as crianças, mas o efeito vai além do entretenimento. Ouvir histórias fornece um ponto de partida para estimular a imaginação, educar, orientar, desenvolver e introduzir o conteúdo do programa às habilidades cognitivas. Portanto, é necessário aproveitar efetivamente este momento.

Logo, em consonância com os estudiosos aqui abordados torna-se evidente a importância da prática de contação de histórias em contexto escolar de forma organizada, planejada e com intencionalidade para possibilitar uma aprendizagem da modalidade escrita da língua mais significativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso posto, declara-se que, neste estudo, a prática de contação de histórias está atrelada ao apoio do uso do livro literário infantil, no qual se pressupõe a exploração do objeto como ponto de partida para as propostas pedagógicas que constituem a sequência didática ofertada aos estudantes.

Em diálogo com os estudos de Soares (2020) e Busatto (2012), Artur Gomes de Moraes (2012) discute a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e enfatiza a necessidade de ensinar a escrita alfabética de modo sistemático e planejado. Moraes argumenta que a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética não ocorre de forma natural, mas sim, é algo que precisa ser ensinado através de uma instrução sistemática para a aprendizagem da modalidade escrita da língua.

Moraes (2012) defende a importância do alfabetizando consolidar as propriedades do SEA para alcançar a alfabetização e, dessa forma, consolidar a aprendizagem da modalidade escrita da língua, como mostra a Quadro 1. Ele sustenta também que esse processo de ensino e de aprendizagem da modalidade escrita da língua precisa acontecer por meio da relação de práticas de leitura e de produção textual aliadas às práticas de análise de palavras.

Quadro 1 - Propriedades do SEA para a alfabetização

1.	Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
2.	As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P , <i>p</i>).
3.	A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.

4.	Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
5.	Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
6.	As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
7.	As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
8.	As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9.	Além de letras, na escrita de palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10.	As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCV, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Fonte: Morais (2012, p.51)

Em síntese, as teorias de Soares (2020), Busatto (2012) e Morais (2012) convergem para a compreensão de que a alfabetização transcende a mera aquisição do sistema alfabético, englobando a capacidade de utilizar a escrita em contextos sociais variados. Soares (2020) lembra-nos da importância de alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever em conjunto com as práticas sociais de leitura e escrita. Busatto (2012) ressalta o valor da literatura oral e da contação de histórias como meios ricos e multifacetados para o desenvolvimento integral do indivíduo. Enquanto Morais (2012) enfatiza a necessidade do ensino sistemático e planejado da escrita por meio da aquisição das propriedades do SEA (Quadro 1).

Articuladas, essas perspectivas reforçam a ideia de que a alfabetização é um processo complexo e dinâmico, que deve ser abordado com intencionalidade pedagógica, criatividade e um profundo entendimento das necessidades e do mundo vivencial dos estudantes. A contação de histórias emerge como uma estratégia pedagógica poderosa, não apenas enriquecendo o processo de alfabetizar letrando, mas também desenvolvendo a escrita ao imergir os

alfabetizando em um universo de narrativas que estimula sua imaginação e compreensão textual.

Neste trabalho considerou-se essencial o conhecimento das propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (Quadro 1) para que a professora pesquisadora pudesse elaborar de forma assertiva e segura as atividades a serem propostas aos estudantes, durante a aplicação do produto educacional, visando favorecer o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da modalidade escrita da língua dos alfabetizando.

De acordo com os estudos teóricos, a professora pesquisadora adotou o texto literário infantil como ponto de partida para expandir as atividades e as propostas pedagógicas que são, cotidianamente, desenvolvidas nas turmas de alfabetização. Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem começou com a exploração do texto literário, previamente selecionado, e da estruturação das sequências de atividades que visam promover o desenvolvimento da aprendizagem da modalidade escrita da língua e da compreensão textual dos alfabetizando. Buscou-se também realizar um trabalho interdisciplinar com os conteúdos e habilidades exigidos para o ano escolar em questão, o primeiro ano do ensino fundamental.

3 Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso com abordagem qualitativa, visando compreender um problema e explorar as possíveis soluções, após submissão à Plataforma Brasil e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo teve caráter exploratório, já que, embora existam pesquisas sobre a relevância da contação de histórias na educação infantil e nos anos iniciais para o desenvolvimento da oralidade e da leitura, ainda é escassa a divulgação de pesquisas sobre a contação de histórias como metodologia pedagógica para promover o aprendizado inicial da modalidade escrita da língua.

No início do processo de pesquisa, foram elaborados os instrumentos de coleta e de geração de dados: um questionário semiestruturado para docentes e as avaliações diagnósticas de escrita dos estudantes. Em seguida, houve uma consulta com as professoras alfabetizadoras da Unidade Escolar onde a pesquisa ocorreu, por meio do questionário semiestruturado disponibilizado no *Google Forms*. Os dados coletados tratavam da importância que elas atribuíam à rotina de sala de aula das turmas de alfabetização e sobre a centralidade do texto e/ou livro infantil nas propostas pedagógicas realizadas. Com base na análise desses dados e

nos estudos teóricos previamente estabelecidos, foram elaboradas sequências de atividades contextualizadas com livros literários infantis.

Os participantes da pesquisa foram estudantes regularmente matriculados em uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, onde a professora pesquisadora atuava como professora regente. Anteriormente à aplicação do material didático proposto, ocorreu uma reunião com os responsáveis dos estudantes, quando a professora pesquisadora compartilhou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, colocando-se à disposição para esclarecer as dúvidas que pudessem surgir a respeito do estudo proposto.

A maioria dos responsáveis concordou com a participação dos alfabetizandos para a coleta de dados da pesquisa. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa com os protagonistas desse processo, os estudantes. Após os esclarecimentos necessários, iniciou-se a aplicação do projeto de pesquisa, começando com o uso do livro de Rodrigo França, “O Pequeno Príncipe Preto”, e o desenvolvimento da sequência de atividades elaborada pela professora pesquisadora, o referido material poderá ser encontrado no Produto Educacional pertencente à pesquisa de mestrado. É importante destacar que o livro literário infantil utilizado durante as propostas apresentadas foi manuseado e explorado em todas as aulas, a fim de ampliar as possibilidades do processo de ensino e aprendizagem dos alfabetizandos.

Para ilustrar a intencionalidade pedagógica na sequência de atividades elaboradas e aplicadas nesta pesquisa, segue a lista de descrição dos elementos que a compõem: 1) exploração das informações encontradas na capa do livro para desenvolver as habilidades de leitura do currículo carioca, como identificar e localizar as informações explícitas de um texto; 2) estímulo à compreensão textual a partir da leitura de imagens da narrativa em relação às palavras e/ou frases; 3) promoção do ensino do conteúdo e das habilidades de ciências que focaliza o conhecimento das funções das partes das plantas e sua importância para o meio ambiente; 4) identificação de palavras lidas e/ou ouvidas por meio de atividades dirigidas, como o caça-palavras e a cruzadinha; 5) incentivo ao desenvolvimento da escrita com o estudo e o ensino de formulação de frases que se relacionem às ilustrações do texto; 6) ensino do conteúdo de matemática por meio do desenvolvimento das habilidades para a compreensão das operações fundamentais (adição e subtração) e o conceito de números pares e ímpares; 7) desenvolvimento de avaliação diagnóstica de escrita a partir de figuras e de personagens presentes no livro literário infantil selecionado.

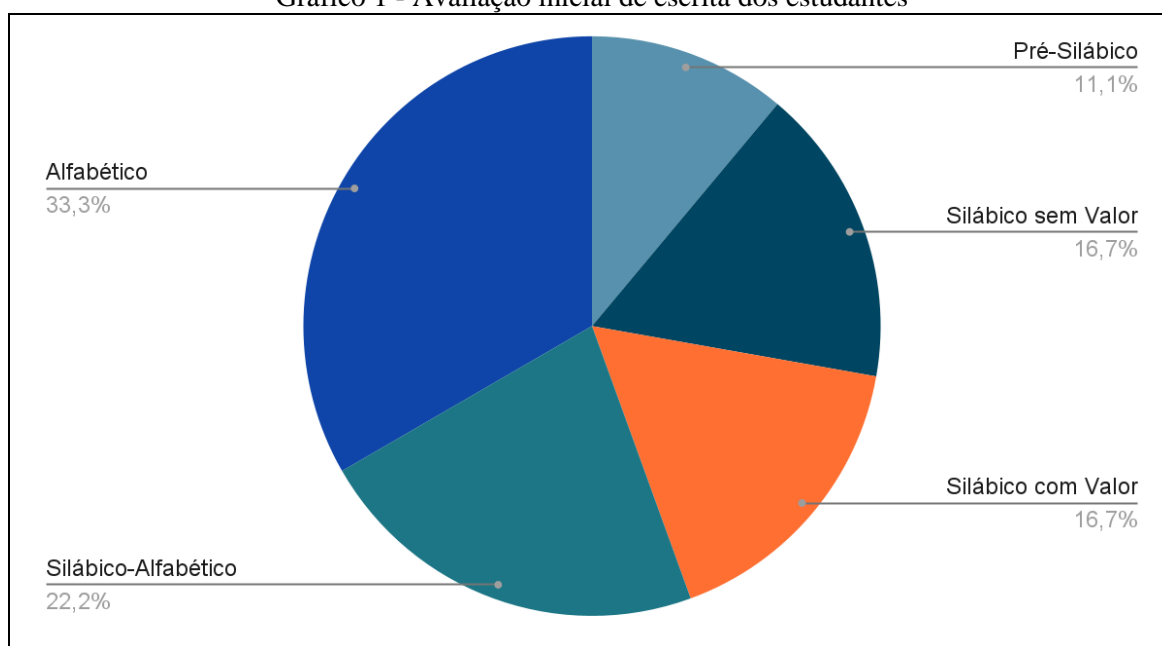
Espera-se que o material didático elaborado no desenvolvimento da pesquisa sirva como recurso de apoio pedagógico aos professores alfabetizadores na busca por estratégias e metodologias didáticas que visem melhorar o aprendizado da modalidade escrita dos estudantes da alfabetização. A realização e o acompanhamento das avaliações de escrita dos estudantes são parte integrante da sequência de atividades, permitindo o acompanhamento processual e contínuo do desenvolvimento da aprendizagem da escrita, possibilitando ao professor replanejar as ações e/ou intervenções pedagógicas a partir da aprendizagem dos alfabetizandos.

4 Resultados

A pesquisa foi conduzida em duas fases: a primeira, baseou-se na contribuição das professoras alfabetizadoras acerca das percepções da importância da contação de histórias na sala de aula para o ensino da modalidade escrita da língua; e a segunda envolveu a aplicação do material didático proposto e o monitoramento do desenvolvimento da escrita dos estudantes. Este trabalho apresenta as contribuições da segunda fase da pesquisa de mestrado, especificamente, a análise da primeira sequência de atividades aplicada ao grupo de participantes da pesquisa, utilizando o livro literário infantil “O Pequeno Príncipe Preto” de Rodrigo França.

Realizou-se uma avaliação diagnóstica inicial de escrita (Gráfico 1) dos estudantes participantes, para registrar o nível de hipótese de escrita, com base em Ferreiro e Teberosky (1989), antes do desenvolvimento e da aplicação da sequência de atividades contextualizadas e planejadas a partir da contação da história do livro. É relevante mencionar que, para a realização da avaliação inicial da escrita, não se utilizaram palavras/figuras contextualizadas, apenas a escrita em forma de autoditado.

Gráfico 1 - Avaliação inicial de escrita dos estudantes

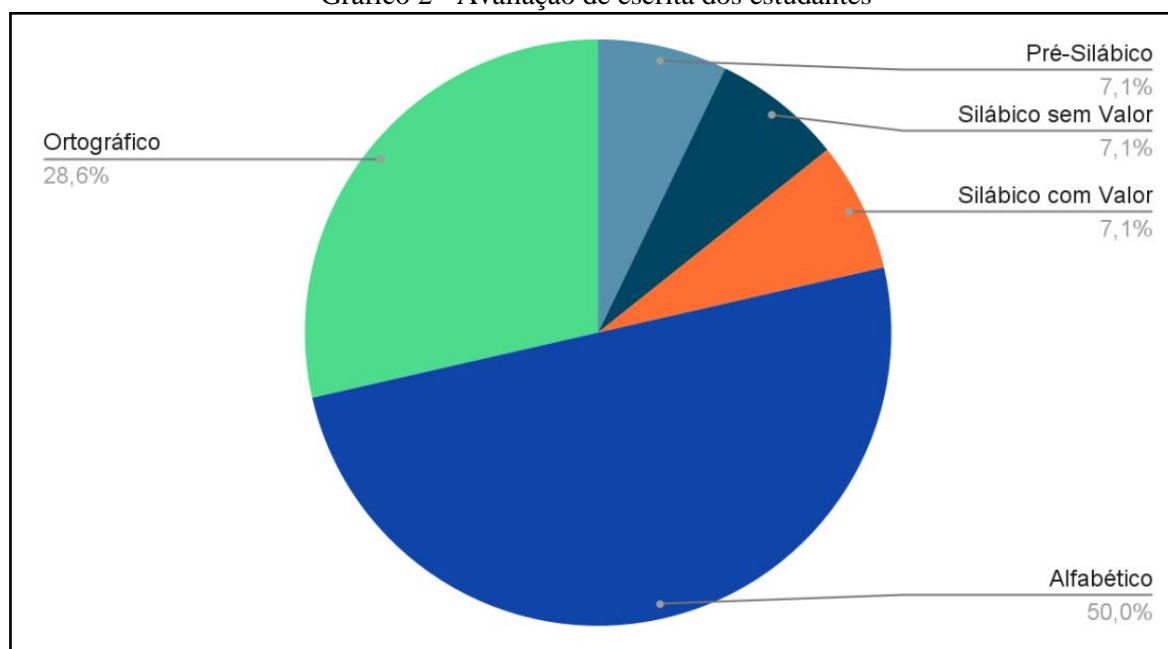


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Para definir os níveis de hipótese de escrita usados na categorização dos dados, recorreu-se aos estudos de Ferreiro e Teberosky (1991) e Soares (2020), adotando os seguintes níveis: Pré-Silábico, Silábico sem valor sonoro, Silábico com valor sonoro, Silábico-Alfabético, Alfabético e Ortográfico. Conforme o Gráfico 1, observou-se uma maior concentração de estudantes nos níveis Silábico-Alfabético, Silábicos (com e sem valor sonoro) e Pré-Silábico, e nenhum estudante atingiu a categorização do nível mais avançado de escrita, o Ortográfico.

Após a aplicação e a análise da escrita inicial dos estudantes, iniciou-se o planejamento da sequência de atividades. Durante a execução da proposta pedagógica, houve um esforço significativo para direcionar atividades de escrita que contribuíssem para o avanço dos níveis de hipótese de escrita dos estudantes, por meio da contação oral da história e de práticas pedagógicas que estimulassem a apropriação das propriedades do Sistema de Escrita Alfabética conforme definido por Morais (2012). Ao término da sequência de atividades realizou-se uma nova avaliação de escrita dos estudantes (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Avaliação de escrita dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Conforme analisado no Gráfico 2, observou-se uma evolução nos níveis de hipótese de escrita dos estudantes após a realização da sequência de atividades propostas e contextualizadas à contação de histórias do livro “O Pequeno Príncipe Preto”, que foi executada de forma organizada, planejada e sequenciada. No Produto Educacional vinculado à pesquisa, há orientações para professores alfabetizadores sobre como promover e como estimular a aprendizagem da modalidade escrita da língua por meio do uso intencional e direcionado das atividades baseadas no livro.

Os resultados sugerem que recursos didáticos específicos são um diferencial, pois se adaptam às necessidades de aprendizagem na alfabetização e que a contação de histórias, incorporada à rotina escolar, estimula as crianças no processo de aprendizagem da modalidade escrita da língua devido à sua natureza lúdica e linguagem apropriada. O uso da avaliação diagnóstica de escrita, empregada ao longo da pesquisa, foi essencial para a análise qualitativa do avanço dos níveis de hipótese de escrita dos estudantes.








Por meio da realização de avaliação inicial e parcial de escrita dos estudantes, constatou-se o avanço do nível de hipótese de escrita da maioria dos participantes da pesquisa da turma do 1º ano do ensino fundamental. A avaliação de escrita realizada ao final dessa sequência de atividades (Figura 2), proposta pela professora pesquisadora, reforçou a importância de

conduzir o processo de ensino e aprendizagem inicial da modalidade escrita da língua de forma contextualizada para otimizar o desempenho dos estudantes.

Durante a aplicação da avaliação da escrita, esperava-se que os estudantes associassem as imagens à história lida/ouvida durante a realização da sequência de atividades e do desenvolvimento das propostas pedagógicas da pesquisa. Sendo assim, as possíveis respostas dos estudantes seriam: coroa, pipa, baobá (ou árvore), menino (ou príncipe), planeta e raposa. E para além dos significados das palavras, foi observado o uso do Sistema de Escrita Alfabética que os estudantes registraram para identificar o nível de hipótese de escrita no qual eles se encontravam.

Essa proposta permitiu que a professora pesquisadora buscasse por estratégias de intervenção individualizada, ou em pequenos grupos, para que os estudantes desenvolvessem o conhecimento da escrita. A avaliação foi proposta com imagens por não haver a intenção de influenciar de forma sonora/fonética as palavras que seriam escritas, permitindo assim que os estudantes demonstrassem todo o seu conhecimento da modalidade escrita da língua até aquele momento.

Figura 2 – Avaliação de escrita contextualizada

NOME: _____		
TURMA: _____	PROFESSORA: _____	DATA: ____/____/____
DIAGNOSE DE ESCRITA		
1) ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS:		
		
		
Imagens retiradas do pixabay.com		
2) ESCREVA UMA FRASE SOBRE A IMAGEM:		
		

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

É reconhecido que os estudantes, em fase inicial da aprendizagem da modalidade escrita da língua, enfrentam dificuldades distintas das encontradas na aquisição da língua oral, pois, como afirma Soares (2020, p.168), “a escrita exige consciência de atividade, o que não ocorre na fala”. A autora afirma sobre a necessidade de ensinar a escrita alfabética juntamente do desenvolvimento da consciência fonológica e do conhecimento das letras, para que ocorra uma aprendizagem significativa da modalidade escrita da língua.

A análise dos resultados da aplicação da sequência didática revelou que houve não apenas uma melhoria na apropriação das habilidades basilares de escrita, mas também um enriquecimento dos estudantes na capacidade de expressar ideias de forma mais objetiva, criativa, respeitando os turnos de fala e de escuta. O progresso observado nos alfabetizando evidencia os benefícios da utilização de narrativas literárias infantis como ferramenta pedagógica, que estimula a participação dos estudantes, promove o desenvolvimento cognitivo e a criatividade. Nesta pesquisa, a contação de histórias provou ser um recurso/caminho valioso no processo de alfabetização das crianças, contribuindo significativamente para a formação dos estudantes.

Esse progresso reafirma a importância de abordagens didáticas que englobem a ludicidade e a interação ativa, como a contação de histórias, para desenvolver não apenas as habilidades de escrita, mas também para fomentar a expressão criativa e a participação dos estudantes. Assim, a pesquisa contribui para o campo educacional ao demonstrar que a contação de histórias, quando incorporada de forma intencional e sistemática, pode ser uma ferramenta poderosa para a alfabetização e o letramento, incentivando os educadores a repensarem e enriquecerem suas práticas pedagógicas.

5 Considerações finais

A realização deste trabalho permitiu verificar a necessidade de investir em conhecimento e assegurar que as estratégias didáticas envolvendo a prática de contação de histórias, nas aulas das turmas de alfabetização, ocorram de forma planejada, organizada e contínua, visando melhorias significativas na apropriação e no desenvolvimento da aprendizagem inicial da modalidade escrita da língua. Constatou-se, também, a importância de estabelecer diálogos entre os resultados empíricos e os pressupostos teóricos, para obter fundamentação teórica coerente que sustente as práticas pedagógicas relacionadas à contação de histórias na promoção do desenvolvimento da escrita.

Este trabalho contribuiu para três principais correntes teóricas: o aprofundamento nos debates acerca dos conceitos de alfabetização e de letramento (Soares, 2016, 2020), a promoção de explicações acerca do processo de ensino e aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (Morais, 2012) e a reflexão sobre as contribuições do uso da contação de histórias para a alfabetização (Busatto, 2012) (Sisto, 2005).

Morais (2012) e Soares (2020) salientam em seus estudos que a escrita, sendo uma tecnologia criada, precisa ser ensinada de forma intencional, planejada e contínua para alcançar os objetivos que justificam sua criação. Portanto, como profissionais da educação, temos o compromisso de garantir que a aprendizagem da modalidade escrita da língua ocorra de forma significativa e efetiva, promovendo condições mais justas e equitativas para a formação humana e suas interações sociais.

A análise dos resultados alcançados neste trabalho revelou três principais contribuições práticas: o planejamento e a estruturação de sequências didáticas, a agregação literatura infantil oral com as atividades propostas no processo de ensino e aprendizagem e as mediações didáticas estratégicas que apresentam um papel primordial no ensino da modalidade escrita da língua nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa também mostrou que a utilização da literatura infantil, por meio da contação de histórias, tornou as aulas e as atividades didáticas mais atrativas e é uma ação engajadora para os estudantes.

Observou-se que a contação de histórias exerce um papel fundamental no desenvolvimento da modalidade escrita da língua, pois estimula a imaginação, a criatividade e o interesse das crianças na aprendizagem da modalidade escrita da língua. Vigotski (1930 *apud* Silva e Ferreira, 2021) confirma a relevância de incentivar a criatividade e a imaginação durante a trajetória escolar da criança, já que esses estímulos contribuirão de maneira muito positiva na capacidade de tomar decisões, para a perspectiva em relação ao próximo e para lidar com as circunstâncias do cotidiano ao longo da vida. Além disso, a contação de histórias facilita o contato com diferentes gêneros textuais e como estratégia pedagógica possibilita o acesso dos alfabetizando a objetos textuais distintos, tanto em suas formas, temáticas, variantes linguísticas e suportes, enriquecendo o repertório linguístico deles. Seguramente a seleção de temas de interesse dos estudantes, em torno dos quais as propostas pedagógicas foram desenvolvidas, mostrou-se um fator positivo na participação dos estudantes nesse processo, resultando em avanços no desempenho e no desenvolvimento da aprendizagem da modalidade escrita da língua dos alfabetizandos.

As considerações apresentadas demonstram uma relevância significativa para a comunidade científica, evidenciando a importância de incluir a contação de histórias como prática pedagógica na alfabetização. A aplicação do material didático produzido no produto educacional desta pesquisa em outras instituições de ensino, poderá contribuir para aprimorar as metodologias de ensino inicial da modalidade escrita da língua, promovendo um espaço educacional mais motivador e significativo para os alunos.

Embora a contação de histórias tenha se tornado uma prática docente mais frequente no ambiente escolar, ainda são escassas as pesquisas que evidenciam essa prática como procedimento metodológico nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente a alfabetização, como contribuição para o desenvolvimento da escrita dos alfabetizandos. Há mais pesquisas que abordam a contação de histórias na educação infantil do que no ensino fundamental. A prática de contar histórias ainda é vista como algo opcional na rotina de turmas de alfabetização, ou seja, no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais, e não como prática constante, organizada e planejada.

Como afirma Palma e Coelho (2020), observa-se a ausência de disciplina(s) específica(s) que abordem a contação de histórias e, por conseguinte, a valorização da oralidade como uma prática pedagógica. Diante disso, o desenvolvimento da oralidade em sala de aula ainda não é visto como algo fundamental ao processo de ensino, por esse motivo a importância da reflexão proposta nesta pesquisa.

Por fim, este trabalho foi realizado com o intuito de compreender de que maneiras a prática de contação de histórias interfere no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da modalidade escrita da língua em uma turma de alfabetização. Constatou-se que o uso adequado da literatura infantil na contação de histórias, como prática docente recorrente nas turmas de alfabetização, pode contribuir com a aprendizagem inicial da modalidade escrita da língua e indica maior engajamento dos estudantes nas atividades das aulas.

Houve desafios devido à limitação de tempo e ao quantitativo de estudantes participantes, mas foi possível gerar dados contundentes para a análise proposta. As evidências apontam a responsabilidade e o comprometimento que, enquanto profissionais da educação, devem ter para garantir que a aprendizagem da modalidade escrita da língua ocorra de modo efetivo e igualitário. Fato este que apresenta relevante significado e contribuições para a área da alfabetização, do letramento, das linguagens e da educação básica inicial.

Apesar dos avanços nesta pesquisa, é necessário estimular novas investigações nesse campo, pois os resultados foram exploratórios e limitados a um grupo específico. Segundo Soares (2016), ainda há muito a descobrir sobre como distintas ações mediadoras contribuem para o avanço da escrita e das habilidades preliminares relacionadas. É essencial que pesquisas sobre a exploração da oralidade por meio da contação de histórias, de forma regular em salas de aulas de turmas de alfabetização, continuem sendo realizadas e que isso reflita na formação de professores inicial e continuada, fornecendo aos professores alfabetizadores mais ferramentas na promoção do ensino da modalidade escrita da língua, de forma qualitativa e efetiva.

Referências

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7664524/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf. Acesso em: 31 de mai. 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas, 1986.

LUCENA, Hillka Bragante. **As contribuições da literatura infantil e da contação de história para o processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17893/1/HBL13082020.pdf> Acesso em: 06 ago. 2022.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012 (Como eu ensino).

PEDRAÇA, Ardélia Silva et al. A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 06–57, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2114>. Acesso em: 3 jun. 2024.

PIMENTA, Paula. Educação busca superar os estragos da pandemia. [S. l.]: **Agência Senado**, 8 abr. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/educacao-busca-superar-estragos-da-pandemia>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Andrea Alves da; CARVALHO, Elivane Lacerda C.; ROCHA, Ana Paula de Araújo. As contribuições da contação de história e da literatura no processo de alfabetização. *In*: **ANAIS DO SIMPÓSIO DE TCC, DAS FACULDADES FINOM E TECSOMA, 2.**, 2020. Patos de Minas: 2020. p. 303- 315. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202101280801175.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2022.

SILVA, Maurício; FRANCHI, Vanessa Leão. VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Imaginação e criação na infância. São Paulo: expressão popular, 2018. **Cadernos de Pós-graduação, [S. l.]**, v. 20, n. 1, p. 294–296, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v20n1.18798>. Acesso em: 31 maio. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5585/cpg.v20n1.18798>

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

Artigo recebido em: 26/04/24 | Artigo aprovado em: 09/06/24 | Artigo publicado em: 13/06/24